

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE DEFEITOS CONGÊNITOS (PMDC) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - 2022

Coordenador: Lavinia Schuler Faccini

O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC-HCPA) surgiu neste hospital em 1982, estando vinculado como centro colaborador ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Este programa trata-se de um estudo de caso controle e se dedica a identificar e registrar as anomalias congênitas presentes nos bebês nascidos no hospital onde atua. A partir de 2005, o PMDC passou a ser ligado à UFRGS como projeto de extensão. Desde então, os acadêmicos da Faculdade de Medicina extensionistas do projeto são responsáveis pelo exame físico de todos os recém-nascidos do HCPA com peso maior ou igual à 500 gramas, além da análise de prontuário das mães de todos os natimortos. Ao identificar uma anomalia, um formulário padrão é preenchido pelo examinador e respondido voluntariamente pela mãe do recém-nascido afetado e pela mãe do próximo recém-nascido do mesmo sexo sem anomalias. O formulário contém informações relativas ao pré-natal, nascimento, situação socioeconômica dos pais, histórico familiar de malformações congênitas e consanguinidade parental. Desde que o PMDC se tornou um projeto de extensão, centenas de acadêmicos de medicina foram treinados para o exame físico de recém-nascidos e identificação de defeitos congênitos. Em média são examinados 3.500 bebês por ano no HCPA, totalizando quase 60.000 nascimentos neste período. Sabe-se que de acordo com a literatura científica, a prevalência de defeitos congênitos em recém-nascidos vivos é cerca de 2-3%. Os registros do PMDC demonstram uma prevalência de 4-5% nos recém-nascidos do HCPA, o que pode ser explicado por se tratar de um hospital terciário, referência estadual e nacional para acompanhamento de gestantes previamente diagnosticadas com alterações neonatais. A importância da prestação desse serviço reside no fato das anomalias congênitas constituírem uma causa importante de abortamentos espontâneos, mortalidade infantil e prejuízos funcionais. Sendo assim, a identificação precoce dessas anomalias permite que a criança afetada e sua família contem com suporte de serviços de assistência, de modo que possam ser corretamente orientadas e que tenham acesso a possíveis tratamentos com vistas a impedir a progressão da doença ou diminuir as limitações causadas por ela, servindo como uma forma de prevenção secundária e terciária. Além disso, através do trabalho realizado pelo PMDC podemos ter acesso a dados valiosos, como a prevalência base de anomalias específicas, sua tendência temporal e sua distribuição no

espaço, o que permite a detecção de fatores potencialmente preveníveis associados a essas anomalias. Dessa forma podem ser desenvolvidas estratégias para mitigar tais fatores, atuando também no nível de prevenção primária. O trabalho desenvolvido pelo PMDC é de extrema importância, visto sua capacidade de impacto tanto a nível individual diretamente quanto a nível populacional, acadêmico e científico.